vinetur

Comerciantes chineses relatam escassez de vinhos de topo da Borgonha

Importadores apontam colheitas menores e alocações mais restritas de Romanée-Conti e Leflaive, embora alguns associem a descida dos preços a uma procura fraca

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



Importadores e comerciantes chineses relatam uma escassez seletiva de alguns dos vinhos mais cobiçados da Borgonha, embora divirjam quanto à dimensão do problema e ao que este revela sobre a procura no mercado chinês de vinhos de luxo.

Em entrevistas publicadas na segunda-feira pelo Vino Joy News, vários comerciantes afirmaram que se tornou mais difícil obter vinhos de propriedades como Domaine de la Romanée-Conti, Leroy, Leflaive e Domaine Gros Frère et Sœur, à medida que colheitas menores e alocações mais restritas limitam o volume que chega à China. Outros disseram que o mercado não enfrenta uma escassez generalizada e defenderam que a descida dos preços aponta para um consumo fraco, e não para uma corrida às compras.

Li Yajun, diretor executivo da Merveille Business, sediada em Xangai, disse à publicação que a oferta de vários dos principais vinhos da Borgonha se tornou mais limitada este ano. Segundo afirmou, a mudança começou em julho, quando a procura ultrapassou pela primeira vez a oferta de algumas colheitas de preço mais baixo, antes de se alargar também a outras colheitas.

Um representante na China de um grupo de produtores da Borgonha, que pediu para não ser identificado, afirmou que limitações semelhantes surgiram no início do ano e afetaram vários mercados, não apenas a China. O representante disse que os stocks da Borgonha estavam invulgarmente baixos em toda a região, uma situação que descreveu como sem precedentes.

Wu Xianghua, diretor executivo da Fine West, afirmou que a oferta mais limitada que observava era mais circunscrita do que alguns sugeriam. Disse ao Vino Joy News que a pressão mais evidente se fazia sentir nos vinhos brancos de entrada de gama da Leflaive, sobretudo nos engarrafamentos regionais mais baratos e nas colheitas cujos stocks já se tinham esgotado.

As opiniões divergentes surgem num momento em que o mercado chinês do vinho, no seu conjunto, continua sob pressão e os comerciantes tentam distinguir os problemas de oferta dos sinais de procura efetiva. Li afirmou que as principais propriedades da Borgonha continuam a atrair compradores e colecionadores chineses abastados, o que ajuda a manter relativamente estável a procura de vinhos de gama alta, mesmo

enquanto o mercado em geral enfrenta dificuldades. Neste contexto, acrescentou, os baixos volumes de produção tornam mais fácil desencadear escassez.

O representante não identificado do grupo de produtores da Borgonha apresentou um argumento semelhante, afirmando que as exportações da região para a China estavam a aumentar em valor e que as principais propriedades continuavam a atrair tanto consumidores como compradores que encaram o vinho como um investimento. O representante comparou a posição de DRC, Leroy, Leflaive e Domaine Gros Frère et Sœur junto dos consumidores chineses à dos crus classificados de Bordéus.

Wu, porém, afirmou que seria errado interpretar a menor disponibilidade como prova de que os consumidores chineses estão a beber mais vinho da Borgonha. Na sua perspetiva, a principal mudança ocorreu do lado da oferta. Disse que a Leflaive produziu menos em 2024 e 2025 e também reforçou o controlo sobre a distribuição dos vinhos através dos canais de venda, reduzindo as alocações para a China. Isso, afirmou, criou a impressão de vendas rápidas, embora o consumo subjacente não tivesse aumentado.

Esta distinção é importante para além da Borgonha. Para os importadores e distribuidores de bebidas, um mercado com menos garrafas, preços mais baixos e uma procura irregular exige decisões de compra mais rigorosas, sobretudo no segmento de gama alta, onde a escassez pode ser confundida com força da procura e a proveniência ganha importância à medida que a oferta se torna mais limitada.

Li apontou outro caso recente no comércio francês de vinhos de topo. Comparou a situação da Borgonha com a escassez, no início deste ano, de Carruades de Lafite, o segundo vinho do Château Lafite Rothschild. Nesse caso, noticiou o Vino Joy News, a fraca procura levou os importadores a reduzir as compras, deixando menos garrafas da colheita de 2023, relativamente acessível, em circulação. A meio do ano, os comerciantes voltaram a falar em escassez, apesar de a menor disponibilidade não refletir um aumento do consumo.

Alguns especialistas da Borgonha afirmaram que as recentes alegações de escassez não são compatíveis com outros sinais do mercado. Wu disse que, do seu ponto de vista, a oferta de DRC, Leroy e Domaine Gros Frère et Sœur parecia relativamente

estável. Lin Jianbing, diretor-geral da Shanghai Boyun Trading Co., disse ao Vino Joy News que, de um modo geral, a oferta dos principais vinhos da Borgonha se mantinha estável.

Lin afirmou que, há alguns anos, houve períodos em que a procura ultrapassava claramente a oferta, mas defendeu que a situação económica da China nos últimos dois anos já não sustenta esse padrão. Se a procura estivesse realmente muito acima da oferta, afirmou, os preços ter-se-iam mantido firmes ou subido. Em vez disso, disse que os preços de muitos destes vinhos caíram acentuadamente nos últimos dois anos, e só um pequeno número conseguiu conservar o seu valor.

Para sustentar essa perspetiva, Lin apontou a descida dos preços de Moutai, que descreveu como um indicador útil da evolução do mercado de bebidas na China. Na sua opinião, a fraqueza dos preços de Moutai revela pressão em várias categorias, incluindo a dos vinhos de topo.

A divergência mostra que o mercado não pode ser descrito em termos simples. A disponibilidade parece depender do produtor, do vinho, da colheita e do canal através do qual as garrafas são compradas. Um comerciante com acesso a uma rede pode observar uma oferta estável, enquanto outro, que recorre a um canal diferente, pode deparar-se com alocações restritas e custos de aprovisionamento mais elevados.

As preocupações vão também além do preço e do volume e estendem-se à questão da proveniência das garrafas. He Shengxi, presidente da Guangzhou Bacchus Fazhuang Trading Co., especializada em vinhos da Borgonha, disse ao Vino Joy News que uma oferta limitada pode abrir espaço à entrada no mercado de vinhos de origem incerta. Afirmou que a escassez é real e que deve levar os compradores a redobrar a cautela.

Disse que a Borgonha enfrenta uma produção reduzida há quase uma década e que as reservas que pudesse haver para compensar essa quebra estão, em grande medida, esgotadas. Ao mesmo tempo, acrescentou, as principais propriedades da região têm parceiros de longa data em todo o mundo, que recebem prioridade quando há garrafas disponíveis, deixando menos para os novos clientes.

He afirmou que a sua própria experiência de compra direta a uma propriedade da Borgonha mostra até que ponto essas alocações podem ser limitadas. Num caso, disse ter recebido apenas 49 garrafas de 12 vinhos para um ano inteiro, com alguns vinhos disponíveis em quantidades de apenas duas ou três garrafas. Comprar através dos parceiros de uma propriedade, acrescentou, resulta muitas vezes em alocações ainda menores.

Acrescentou que a estrutura da distribuição aumenta a incerteza em torno da DRC na China continental. Segundo He, a propriedade não tem um agente direto na China continental. O seu agente em Hong Kong, Watson’s Wine, recebe uma alocação limitada e controla os seus próprios canais de venda, o que dificulta saber quanto vinho acaba por chegar ao mercado continental.

He afirmou que a pressão sobre a oferta pode também incentivar alegações duvidosas. Recordou um caso de contrafação envolvendo uma garrafa de uma das principais propriedades da Borgonha, cuja data de engarrafamento indicada não correspondia à data da colheita impressa no rótulo. Rejeitou também as afirmações que circulam no mercado de que vários milhares de garrafas de DRC são consumidas na China todos os anos, dizendo que esses números não são plausíveis tendo em conta a produção diminuta da propriedade.

As estimativas públicas de produção reforçam esse argumento. Em geral, considera-se que a Domaine de la Romanée-Conti produz entre 6,000 e 8,000 caixas por ano, enquanto se diz frequentemente que o seu grand cru Romanée-Conti totaliza apenas cerca de 5,000 a 6,000 garrafas anuais.

He disse que abordou algumas destas questões com o presidente do organismo interprofissional do vinho da Borgonha durante uma visita à sua empresa, a 7 de novembro.